

HISTÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÕES METODOLÓGICAS E PERSPECTIVAS TEMÁTICAS

VERÔNICA ARAÚJO - UFPE¹

Na atualidade, Encontramo-nos em um contexto sócio-cultural amplo, no qual abrem-se várias perspectivas de discussão e análise do real. Na procura de um conhecimento cada vez maior do homem, suas relações, idéias e atuação é necessário buscar-se nas instâncias que compõem sua realidade, os elementos que a caracterizam ao longo do tempo.

Um interesse que se faz presente no interior de cada grupo social é o de alguma forma identificar aqueles processos, práticas que garantem suas características próprias, e também aqueles que permitem que um grupo reconheça elementos semelhantes aos seus em períodos históricos diferentes e mesmo no interior de outros grupos.

Uma das atividades humanas cujo evento se observa em todos os momentos históricos, em todos os grupos, é a educação. Não compreenderíamos as diversas sociedades até hoje existentes sem recorrer ao estudo da forma e dos motivos que caracterizam a ocorrência desse processo desde o surgimento do homem até a sua evolução atual, preservando-se os conhecimentos elaborados e repassados por estes até os dias atuais.

Educação é um fenômeno amplo, um processo característico da espécie humana, caracterizando-se por ocorrer tanto através de procedimentos institucionalizados (como os conhecimentos que são sistematizados e tratados no interior das escolas, por exemplo), mas que também deve grande parte de seus conteúdos /saberes as informações que são transmitidas fora do âmbito institucional.

Na rua, na igreja, no grupo de amigos, no trabalho, na televisão, e em inúmeras situações que ocorrem fora da escola, conhecimentos são continuamente criados, discutidos, reformulados e transmitidos. Em algumas ocasiões a escola pode incorporá-los ou não; mas mesmo que isso não aconteça, não deixam de se constituir enquanto saberes, e, como tais, são necessários ao entendimento humano.

Considerando esses dois universos em que ocorre o fenômeno educativo, um fato com o qual nos deparamos é que, para tentarmos compreendê-lo em sua totalidade, é necessário trazer ao foco das discussões na área todo e qualquer elemento que possa vir a ser significativo nesse processo de construção de um corpo teórico específico sobre a educação e seus processos.

A discussão educacional é uma atividade que engloba um universo extremamente amplo, cuja exploração é necessária para que essa deixe de ser alvo de muitos equívocos que se dão por falta da atribuição em muitos casos de um caráter científico a mesma, já que o reconhecimento de

¹ - Mestre em educação, professora do Departamento de Fundamentos Sócio –Filosóficos da Educação - UFPE.

uma “ciência da educação” é um fato o qual gera muitos dissensos entre aqueles que discutem a educação em suas várias dimensões², tornando esse um processo inconcluso.

Teorizar a respeito dos fatos, sujeitos e instituições que compõem o cenário educacional num dado período não é um processo fácil para a maioria dos educadores. No interior dos cursos de formação de professores em geral, ainda é reduzida uma discussão sistemática sobre a pesquisa e seus métodos, e na maioria dos cursos de Pedagogia não há mais que uma ou duas cadeiras referentes à pesquisa científica.

Essa falta de familiaridade com a pesquisa coloca os teóricos da área de educação frente à necessidade de freqüentemente recorrerem a processos de pesquisa, investigação e análise oriundos de ciências como Sociologia, Filosofia, Economia, História, dentre outras, para poder discutir, teorizar, numa tentativa de constituição de um corpo teórico próprio que realize uma sistematização da educação em sua amplitude.

Sem o recurso ao instrumental teórico-metodológico dessas áreas, seria uma tarefa difícil para aqueles que procuram teorizar a educação estruturarem suas idéias e preceitos, já que por dentro da dinâmica de existência de cada grupo socialmente instituído, aquela é um processo que resulta das configurações que se estabelecem pela interação dos condicionantes sociais, políticos, econômicos, religiosos que atuam no interior daquele em um dado momento de sua existência.

A análise educacional é indissociável do contexto em que os fatos ocorrem. Não podemos compreender o que motivou determinados processos, conteúdos, sem recorremos a uma análise que enfoque a educação e suas correlações com os outros fatores sociais.

Nesse processo, a História é uma das ciências que mais tem contribuído para a discussão educacional, uma vez que

A história nos permite ver que, em outros lugares, culturas e em outras épocas, ou aqui perto de nós, a educação, de modo geral, e a escola, em particular, têm mudado, mas parecem manter alguns elementos intocados que surpreendentemente, são os mesmos (LOPES, 2001,17)

Uma percepção que o educador deve ter, ao recorrer à outra ciência para discutir objetos que necessariamente não são específicos dela, é ter o cuidado de reconhecer os limites e possibilidades que a mesma oferece para a discussão educacional.

Em relação à História, observa-se que “por muitos anos nos trabalhos desenvolvidos nessa área, foi dominante um enfoque direcionado para os aspectos mais grandiosos, formais e determinados enquanto significativos por uma minoria” (LE GOFF,1998). Dentro dessa

² Atualmente há vários estudos discutindo a existência ou não de uma ciência da educação (BECK, (1990), DIAS DE CARVALHO(1988), ESTRELA(1992), GARRIDO(1996).

perspectiva, muitos fatos decorridos ao longo da existência humana foram ou omitidos ou relegados a um segundo plano, quando não inteiramente ignorados pela dita historiografia tradicional.

Esse processo ocorreu também nos desdobramentos da historiografia em relação à História da Educação, já que a maioria dos trabalhos seguiu, quando da apresentação dos fatos educacionais, a mesma lógica dada aos outros eventos históricos, o que acarretou relatos em muitos momentos com omissão de fatos, processos e, principalmente sujeitos da mesma, o que gerou uma discussão educacional caracterizada por várias lacunas em sua caracterização.

Remetendo a um processo que procura estabelecer os vínculos necessários entre História e Educação no Brasil, levou-se muito tempo pensando que principalmente a segunda, foi em sua organização apenas um reflexo tardio das tendências que marcaram a Europa³, justificando-se o fracasso e a inadequabilidade de muitos processos educacionais decorridos aqui a uma transposição de modelos educacionais estrangeiros a uma realidade diferente daquelas para a quais haviam sido gerados.

Em relação à historiografia da educação ocorrida em âmbito regional, constatamos lacunas mais amplas, principalmente quando procuramos estabelecer um perfil do decorrer histórico da educação brasileira. O Brasil, mesmo nos séculos atuais, devido a sua enorme extensão territorial e aos diferentes condicionantes que determinaram o povoamento e desenvolvimento sócio-econômico de suas regiões, caracterizou-se, por ser um país que em muitos momentos não apresentava uma uniformidade nem na composição de sua população, nem em costumes, tradições, atividades econômicas e pensamento político.

Logicamente se éramos uma nação marcada por uma ampla diversidade, por vezes, em diferenças que chegavam a ser díspares de região para região, e até mesmo de estado para estado, seria um tanto reducionista uma concepção de História da Educação que concebesse que os elementos que determinavam /orientavam a educação e em cada localidade fossem os mesmos por todo o país⁴.

Porém, se ater só ao cenário, fontes já tradicionais na pesquisa historiográfica, mesmo que partindo de categorias /enfoques antes não utilizados, não é o suficiente para se construir uma história da educação “renovada”; precisamos recorrer a outras instâncias que estejam a nosso alcance, ainda que em muitos aspectos nos sejam desconhecidas.

Ampliar os objetos de estudos e seus enfoques de análise, é uma perspectiva que a pesquisa histórica em educação tem assumido enquanto um processo necessário para a construção de uma historiografia da educação brasileira relativamente sólida, uma vez que

3 -o conceito de visão de história eurocêntrica é discutido em FERRO(1989)

4 - A obra de AZEVEDO (1963) é marcada por esse enfoque.

além de inovadora nos objetos que vem estudando, a História da Educação também tem, progressivamente, incorporado categorias teorizadas em outras áreas das ciências humanas e hoje consideradas imprescindíveis para se compreender o passado dos fenômenos educativos, como as de gênero, de etnia e de geração, ao lado do de classe social, já consagrada pelos estudos marxistas. A História da Educação, assim como o campo da educação de modo geral, sabe, hoje, que não é possível se compreender a educação sem lançar mão dessas categorias, que contribuem para aguçar o olhar sobre as diferentes realidades (LOPES, 2001, pp. 40-41)

Isso quer dizer que não podemos permanecer presos a categorias e enfoques os quais não acrescentam realmente contribuições à área, ao repetirem o que já vem sendo dito ou ignorarem as evidências do novo, do diferente e assim perder a história da educação uma oportunidade de apresentar os fatos partindo de perspectivas mais enriquecedoras para a mesma.

Nada pode ser mais singular para a educação do que ir buscar suas informações, elementos, junto aqueles que, de alguma forma, foram ou são sujeitos desse processo. Todos têm algo a contribuir nessa discussão; é preciso trazer ao foco de discussões esses dados.

Um fato a ser considerado no desenvolvimento de estudos relativos à História da Educação, é que quanto mais distante for um período histórico daquele em que vive o pesquisador, este vai se ver limitado em termos de fontes para obter seus dados; muitos sujeitos já não estão mais presentes em nossa época, mas as informações necessariamente não se vão junto com eles.

O historiador pode obter os dados que necessita a partir de fontes ligadas ao sujeito e a situação enfocada. A História Nova⁵ estendeu o conceito de “fonte” a todos os objetos que, de uma forma direta ou indireta, possam conter alguma informação sobre o que se quer estudar, o que permitiu se considerar o surgimento de elementos novos para os diferentes objetos enfocados pela História, e, como consequência, para a História da Educação.

Os relatos autobiográficos sobre experiências educativas, são um universo vasto com o qual se depara o historiador da educação na busca de informações, pois

O recurso às análises de histórias de vida e relatos autobiográficos apresenta-se com possibilidades múltiplas de desdobramentos, em razão de suas potencialidades no que diz respeito am reconstrução e recriação da experiência docente, em seus variados aspectos “(CATANI, 1997,38)

Percebemos que principalmente as últimas décadas têm sido profícuas em relação ao desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de História da Educação. O constante interesse em se conhecer cada vez mais enquanto indivíduos com diferentes singularidades é um dos elementos que justificam essa procura cada vez maior por dados que permitam conhecer os diferenciais entre os grupos ao longo dos diferentes momentos históricos pelos quais a nação brasileira passou.

5 - A discussão dessa temática pode ser vista em CHARTIER, 1998)

Um processo que é específico do universo educacional e que até o momento apresenta inúmeros aspectos a serem discutidos é a questão da formação de professores. desde os primeiros educadores até o presente momento. “Ser” professor é uma atividade marcada por uma atribuição de significantes morais, sociais e políticos a essa função, que ora a complexificam, ora chegam até a descaracterizar o que seja realmente sua função.

É preciso ampliar o número de informações que permitam compreender melhor a singularidade de ser um professor/a no Brasil, principalmente nos séculos passados, nos quais se atribui em alguns momentos uma visão de valorização social da atividade docente, e, em outros, notam-se os elementos que apontam para a desvalorização que hoje é atribuída à essa atividade, já que, conforme discute REIS (1999), há *”um enorme desgaste, do ponto de vista social, da figura do docente, que se transformou, segundo expressões da mídia corrente, em um ‘bóia fria do giz’*

O que é específico da prática de um educador é uma discussão que principalmente nas décadas atuais tem se ampliado sem se estabelecer consensos. No interior das instituições vinculadas ao ensino, o profissional em educação é cobrado em atividades que não são características da prática docente, e esse fato vem ocorrendo há anos, gerando uma necessidade cada vez maior de se definir realmente quais processos e práticas caracterizam e delimitam a área de educação e ensino.

Outro elemento importante na caracterização do educador, desde o surgimento da função até o momento atual remete a questão de gênero. Ser homem ou mulher em uma dada sociedade, num dado momento histórico, implica diferenças significativas nos papéis sociais que se atribui aos indivíduos, e, no caso da educação esse foi um determinante significativo para a questão da formação dos profissionais da área.

Assim sendo, dificilmente podemos nos aperceber dos determinantes mais específicos em um dado grupo na constituição de seus processos educacionais, seleção de educandos e educadores se não levarmos em conta as determinações que o gênero impôs a esses elementos em um dado momento histórico.

Percebemos através da discussão desses elementos, que a pesquisa em História da Educação é uma atividade cuja ampliação cada vez mais se justifica. Sem um devido resgate histórico dos processos, sujeitos e práticas que se fizeram presentes ao longo da educação no Brasil, dificilmente chegaremos a uma compreensão do que realmente determinou essa atividade no país, e das situações singulares ocorridas nesse processo.

Partindo dessa ótica, é necessário ter em foco onde começa e onde se encerra aquilo que é específico do trato de uma Ciência da Educação. Para que esse fato ocorra, primeiramente precisa ser delimitado o universo próprio da educação. Esse é composto, em seus dados, pelos elementos educacionais discutidos nos amplos enfoques da existência humana, uma vez que é a inter-relação

entre estes que oferece os elementos de análise e discussão para a educação de um dado grupo em um momento histórico específico.

Pensar a pesquisa em história da educação hoje é antes de tudo ser permeável as informações e assumir uma tarefa extremamente séria de fazer a tentativa de controlar nossos preconceitos e temores para que esses não ignorem os fatos e as evidências ao nos confrontarmos com informações que contradizem o que até então se pensava a respeito da educação e seus sujeitos.

Pensado a partir de uma perspectiva mais ampla, o pensamento educacional pode ser construído a partir de diferentes enfoques, os quais ora complementam-se, ora excluem-se, mas que, sem dúvidas, enriquecem as discussões realizadas na área com elementos que até então não faziam parte da mesma.

Na formação do educador, além do preparo para as atividades práticas de sala de aula, tem que ser incorporada a formação uma preocupação em oferecer-lhe recursos para que o mesmo tenha condições efetivas de buscar, quando necessário, as informações necessárias para que ele complemente o seu saber e contribua com sua ótica dos fatos para o enriquecimento do pensamento pedagógico brasileiro.

Nesse universo, é cada vez mais evidente os avanços da pesquisa educacional, a partir dos direcionamentos e enfoques que sua necessária interação com a Ciência Histórica tem proporcionado, especialmente em relação a novos temas e óticas de análise. Não podemos relegar as contribuições dadas a discussão educacional pelos enfoques teórico-metodológicos da História.

É imprescindível para o educador resgatar o seu passado, tanto profissional como pessoal, pois só uma visão clara dos processos que constituem o ser professor, educador e o papel institucional da escola, e do conhecimento seja ele intra ou extra-escolar, são instâncias as quais sempre se farão presentes no cenário educacional.

É necessário também que haja o devido estímulo institucional, seja através de verbas, recursos materiais, ou outros, para que a pesquisa em educação como um todo seja estimulada, procurando-se evitar apenas a priorização de determinadas áreas em detrimento de outras, o que seria incorrer em pesquisas reducionistas, processo já criticado.

O resgate histórico é tão necessário quanto às discussões sobre políticas, práticas, metodologias e outros conteúdos ligados ao fazer pedagógico, porque o historiador ao buscar fatos do passado, ele traz a tona elementos pertencentes a todas essas áreas, oferecendo elementos para discussão de todos esses aspectos. Aí reside uma das mais importantes contribuições da História à Educação: o de resgatar, preservar e discutir o fazer pedagógico, a memória da educação em todos os momentos de sua existência, interrogando seus sujeitos, suas fontes, seus fatos, na sempre constante busca de montar o quadro educacional de um grupo.

Na compreensão do fenômeno educativo e na constituição de uma História da Educação legitimamente brasileira, faz-se imprescindível que se empreenda um esforço conjunto pelo país de resgate dos inúmeros registros oficiais e não-oficiais que podem fornecer elementos de importância ímpar para que venham a tona informações que até hoje se encontram a espera de alguém que as incorpore ao saber histórico que está se formando e tomando corpo dia após dia.

Conhecer os processos, transformações que marcaram a educação brasileira em cada momento histórico de cada região brasileira é um processo necessário na constante busca de elementos que remetam ao fazer pedagógico em diferentes épocas, e é uma discussão que compete à História da Educação realizar, contribuindo assim para o fortalecimento do pensamento pedagógico brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. Brasília: UNB, 1963. 4ª ed. Revisada.
- BECK, Nestor. Ciências da Educação: reflexões epistemológicas. **SBPC Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 42 (7 – Suplemento), jul., 1990.
- CATANI, Denice Bárbara et al. **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.
- CHARTIER, Roger & LE GOFF, Jacques & REVEL, Jacques (DIRETORES). **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 4ª ed.
- DIAS DE CARVALHO, A. **Epistemologia das Ciências da Educação**. Porto: Afrontamento, 1988.(Biblioteca das Ciências Humanas).
- ESTRELA, Albano. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Porto: Porto Editora, 1992.
- FERRO, MARC. **A História vigiada**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GARRIDO, S. **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Loyolas, 1996.
- LE GOFF, Jacques & NORA, PIERRE. **História: Novos Problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. Vol. 3
- LOPES, Eliana Marta T. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

REIS, Carlos Eduardo. História Social e o ensino de História. IN: **CLIO. Revista do Programa de Pós-graduação e m História da Universidade Federal de Pernambuco**. N. ° 18, Recife: UFPE, 1999.